

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores desta Casa: *“A partir de janeiro, a polícia atira pra matar”* — foi o que disse o Governador tucano do Estado de São Paulo, João Dória, em sua campanha. Agora, no recente massacre de Paraisópolis, temos o resultado da política violenta e elitista adotada por tipos como Dória, no Governo de São Paulo; Witzel, no Governo do Rio de Janeiro; e Bolsonaro, na Presidência da República.

Recentemente, aqui, nesta Câmara Federal, um cartaz que retrata o genocídio do povo negro e da periferia pelas mãos do Estado foi arrancado de uma exposição. Também aqui, nesta Casa, fala-se na proposta de excludente de ilicitude do ex-juiz parcial Sergio Moro, que nada mais é do que uma autorização para atirar em pobres, negros e em integrantes de movimentos sociais, como dos trabalhadores sem terra. É assim que age um governo elitista e violento de direita.

No Rio Grande do Sul, o Governador Eduardo Leite, também do PSDB, mandou a polícia bater nos professores, que não aguentam mais ter seu salário parcelado. Em São Paulo, nove adolescentes foram mortos em uma ação da polícia, e a resposta do Governador é que a forma de atuar da polícia não vai mudar.

No município de Pelotas, Rio Grande do Sul, também sob gestão do PSDB, câmeras de segurança registraram mais uma abordagem violenta e despreparada, em que os policiais abordam dois jovens, que não reagiram, em momento algum, e ainda assim foram agredidos com socos e depois liberados sob ameaça, caso denunciassem o ocorrido.

A polícia existe para proteger o cidadão, e não para servir de exército particular de governantes antipovo que odeiam o pobre e querem a todo custo atacar cada vez mais os menos favorecidos.

Chega de violência! Chega de mortes! Queremos paz e igualdade na nossa sociedade. Queremos os pobres nas universidades, com oportunidades de emprego e sem passar fome.